

Dossiê “Os Anos Lula”

Depois de outras três tentativas, o candidato do Partido dos Trabalhadores, Luis Inácio da Silva, o Lula, foi eleito Presidente da República em 2002, repetindo o feito em 2008. Em seus oito anos de mandato tornou conhecido o bordão Nunca antes na história deste país..., repetido diversas vezes pelo Presidente em discursos e entrevistas.

Em 2010, na eleição em que foi vitoriosa Dilma Rousseff, a sucessora indicada por Lula, parte do debate da campanha eleitoral se apresentou como uma disputa de legados, entre os governos de FHC e Lula. Passados oito anos do fim do governo da aliança entre PSDB e PFL (hoje Democratas), aquele período foi objeto de inúmeras análises. Entretanto, qual é exatamente o legado do período recente? O fato de um líder de origem operária ter sido eleito para o posto político mais importante do país já foi destacado extensivamente. Que o atual presidente mantenha altos e incomuns níveis de popularidade é um fato marcante. Mas quais as motivações por trás deste resultado?

Na campanha eleitoral os candidatos dos diferentes partidos buscaram destacar os pontos que consideram avanços ou fragilidades, mas sempre de maneira parcial e com o objetivo político de convencer o eleitorado de seus pontos de vista.

Cabe aos acadêmicos uma avaliação, se não neutra, pois tal posição não seria provavelmente possível nem exigível, ao menos mais objetiva dos acontecimentos dos anos recentes, colocando-os em uma perspectiva histórica mais ampla em relação ao passado deste país ou comparando seus resultados transnacionalmente com o ocorrido em outras partes do mundo no mesmo período.

Houve uma revolução nas políticas públicas ou apenas a continuidade de opções tomadas pelos governos anteriores, às vezes apenas com uma mudança de rótulo para esconder as semelhanças? A política externa brasileira é ousada ou ingênua? Fomos governados por um partido, por uma aliança partidária ou por um líder carismático

## APRESENTAÇÃO

acima dos partidos? Como se deu a relação do Presidente com os demais poderes da República?

Enquanto os historiadores costumam dedicar-se a análise de eventos ocorridos mais longe no tempo, aguardando a sedimentação das versões, aos cientistas políticos muitas vezes se exige malhar em ferro quente, isto é, analisar os fatos quando o desenrolar de suas consequências nem sempre é visível. Neste sentido, contribuimos na própria formação da história, na medida em que as análises acadêmicas são incorporadas à formulação das versões de interpretação dos fatos que a constroem.

Este dossiê busca contribuir para estas interpretações, analisando diversos aspectos em áreas que geraram debate público e controvérsias na atuação do governo que se encerra, reunindo algumas destas respostas, que contribuam para delinear, no final das contas, o que foram “Os anos Lula”.

Cobrando uma das áreas com maior divulgação de ações nos últimos anos, incluindo programas como Prouni e Reuni, o texto de Thiago Ingrassia Pereira e Luís Fernando Santos Correa da Silva analisa as políticas do Governo Lula para o ensino superior e seus resultados. Abordando outra área de grande impacto, a de infraestrutura, na qual a presidente eleita teve um papel relevante, seja no Ministério de Minas e Energia, seja na Casa Civil, Hemerson Luiz Pase e Humberto José Rocha discutem as políticas para o setor elétrico no atual governo.

Em um balanço dos Governos de Lula não poderia deixar de se incluir uma discussão da política externa, que ganhou grande visibilidade e foi objeto de apoios e críticas de diferentes setores. É o que faz Haroldo Ramanzini Júnior, analisando o reforço do multilateralismo no período.

Passando ao campo das políticas sociais, o texto de Simone Bohn discute a atuação da Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres e seu grau de fortalecimento desde sua criação no primeiro mandato de Lula. Também nesta perspectiva, da análise de desenvolvimento institucional, direciona-se meu texto sobre a Política de Promoção aos Direitos

Humanos, com destaque para a atuação da Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Por fim, o texto de Álvaro Filipe Oxley da Rocha aborda as relações políticas entre os poderes Executivo e Judiciário, analisando os processos de indicação de ministros do Supremo Tribunal Federal ocorridos durante os mandatos de Lula.

É claro que a organização deste dossiê não tinha a pretensão de esgotar o assunto ou cobrir todas as áreas de governo. Esta é uma visão parcial, com observações feitas ainda no apagar das luzes do segundo mandato. Provavelmente o debate sobre o papel dos dois mandatos de Lula na história do Brasil continuará por décadas à frente. Fazemos aqui nossa parte, ao contribuir no pontapé inicial das muitas avaliações que certamente virão.

O número da revista é completado pelos artigos de Marcos Valle Machado da Silva, que discute dois temas da agenda de segurança e defesa da política externa nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Lula: o desarmamento e controle de armas nucleares e as operações de paz da ONU, e de Ludmila Ribeiro e Klarissa Silva, que apresentam os resultados da III Semana de Visitas a Delegacias de Polícia, discutindo a percepção dos cidadãos brasileiros sobre as práticas dos policiais civis.

Por fim, na seção de resenhas Antonia Celene Miguel analisa o livro de Maria Chaves Jardim, *Entre Solidariedade e o Risco: sindicatos e fundos de pensão em tempos de governo Lula*, e Dhiego de Moura Mapa aborda o livro de Samuel Pinheiro Guimarães, *Desafios brasileiros na era dos gigantes*.

Esperamos que mais este número da Revista Debates seja proveitoso ao leitor.

Rodrigo Stumpf González

Organizador do Dossiê "Os Anos Lula"

Professor do Programa de Pós Graduação em Ciência Política da UFRGS